

## Boletim Informativo Especial #uesbcontraaCovid19 – nº05 de 10/06/2020

(uma iniciativa do Conselho de *Campus* da UESB, *campus* de Itapetinga)

### Panorama da Epidemia de COVID-19 nas Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista

O presente Boletim Informativo é uma iniciativa do Conselho de *Campus* da UESB (Itapetinga) para auxiliar os gestores e a população nas suas tomadas de decisão, apresentando informações de forma clara e imparcial, esclarecendo dúvidas sobre os dados e contribuindo para uma visão consciente da atual situação da pandemia de COVID-19.

#### **Como sabemos que existe uma subnotificação de casos e óbitos por COVID-19?**

A subnotificação de casos e óbitos é tema recorrente quando se discute a real dimensão dessa pandemia. Mas como sabemos que os números oficiais apresentados por Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde são menores que a quantidade real de casos e óbitos por COVID-19?

Inicialmente, deve-se ter em mente que conhecer o número real de casos de uma enfermidade qualquer é uma tarefa complexa, e que é recorrente que a subnotificação seja verificada para diferentes enfermidades. Para que seja possível a elaboração de políticas públicas e planejamento adequado, os grupos técnicos associados à gestão pública usam de ferramentas estatísticas, para que se entenda o grau de subnotificação existente e que isso seja considerado adequadamente nos planos de ação e enfrentamento de doenças. E nesse sentido a amostragem ou testagem é essencial.

Um grave problema que estamos enfrentando no combate à COVID-19 no país é exatamente o grau de amostragem, ou nesse caso, o número de testes realizados para se verificar a propagação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) em nossa população. Estimativas para o número de testes diários e por número de casos confirmados realizados no país são apresentados na Tabela 1, em comparação com valores observados em outros países e no Estado da Bahia. Importante destacar que os testes considerados aqui são apenas os realizados em laboratório (RT-PCR). Com um reduzido número de testes realizados, torna-se difícil o rastreamento da propagação de casos, e conseqüentemente torna-se mais difícil adotar estratégias de controle.

Tabela 1: Estimativas de testagem para COVID-19 em diversas localidades.

País/Estado	Número de testes por caso confirmado	Número diário de testes por 100 mil habitantes
Bahia	3,9*	10*
Brasil	1,1	4
Argentina	9,0	11
Itália	17,9	86
Estados Unidos	10,9	155
Coréia do Sul	86,0	28

\* considerando-se apenas os resultados do LACEN. Fontes: SESAB e Our World in Data.

Em um amplo estudo ainda em andamento, realizado pela Universidade Federal de Pelotas, foram testadas na 1ª fase do experimento 25000 pessoas em 133 cidades de todo o país, utilizando-



se testes rápidos. Tal experimento será repetido a cada 14 dias, mas até o momento verifica-se que em comparação com os dados oficiais, o número de pessoas que testaram positivo no teste rápido foi cerca de seis vezes maior. Ou seja, a cada sete pessoas com COVID-19, apenas uma está recebendo o diagnóstico oficial. As outras seis são assintomáticas, apresentam sintomas leves de síndrome gripal (resfriado) e não chegam a procurar auxílio médico, ou não se enquadraram nas condições legais que dão direito a um teste de diagnóstico a elas. Tal condição é preocupante porque essas pessoas são, sem saber, agentes de transmissão da COVID-19, inclusive para indivíduos de grupos de risco ou que possam apresentar sintomas mais graves.

Do mesmo modo, podemos demonstrar a subnotificação dos óbitos por COVID-19. Muitas mortes que ocorreram em domicílios e até mesmo em instituições de saúde ainda não tem um diagnóstico confirmado, não entrando, portanto, nos dados oficiais. Apenas para ilustrar qual é o grau de subnotificação de mortes por COVID-19 no país, vamos visualizar os casos de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), principal causa de morte por COVID-19. Dados sobre mortes por SRAG para o ano de 2019 em comparação com 2020 (até 23/05) são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Dados de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil.

<b>Número de Óbitos por SRAG</b>	<b>2019</b>	<b>2020 (até 25/05)</b>
Total	4939	35067
Influenza e outros	1567	462
COVID-19	0	18128
Não especificado	3372	12735
Em investigação	0	3742

Fonte: Ministério da Saúde, Brasil.

Verifica-se o grande aumento de óbitos por SRAG em 2020, causado pelo novo coronavírus. Se observarmos os dados de 2019, quase 70% das mortes por SRAG não tiveram o agente causador especificado, mas podemos afirmar que não foi o novo coronavírus, porque ele ainda não circulava em nosso país. No entanto, se esse mesmo contingente não especificado de todo o ano de 2019 for contabilizado em 2020, ainda restarão, até o dia 25/05, outros 9363 casos não especificados, que provavelmente são óbitos por COVID-19 e que não entrarão nas estatísticas oficiais. E não chegamos a fazer qualquer suposição sobre as mortes ainda sob investigação. Desse modo, em um pequeno exercício, verificamos que o número real de mortos por COVID-19 seria pelo menos 50% maior do que o quantitativo divulgado oficialmente. O mesmo raciocínio poderia ser aplicado a óbitos atribuídos a outras causas devido à existência de comorbidades e fatores de risco, como câncer, infarto e acidentes vasculares, mas que na verdade podem ter sido potencializados pelos efeitos da COVID-19.

### **Contexto Estadual:**

Até 08/06/2020 foram registrados na Bahia 28715 casos de COVID-19 em 341 dos 417 municípios do Estado (82%), sendo que em 297 deles existe pelo menos um caso ativo. No mesmo dia, o total acumulado de mortes por COVID-19 na Bahia registrado foi de 910 casos em 107 municípios. A Taxa de letalidade está em torno de 3,2% e cerca de 43% dos casos confirmados de COVID-19 na Bahia já haviam se recuperado, segundo dados oficiais da SESAB. A evolução do número de casos no estado é apresentada na Figura 1.

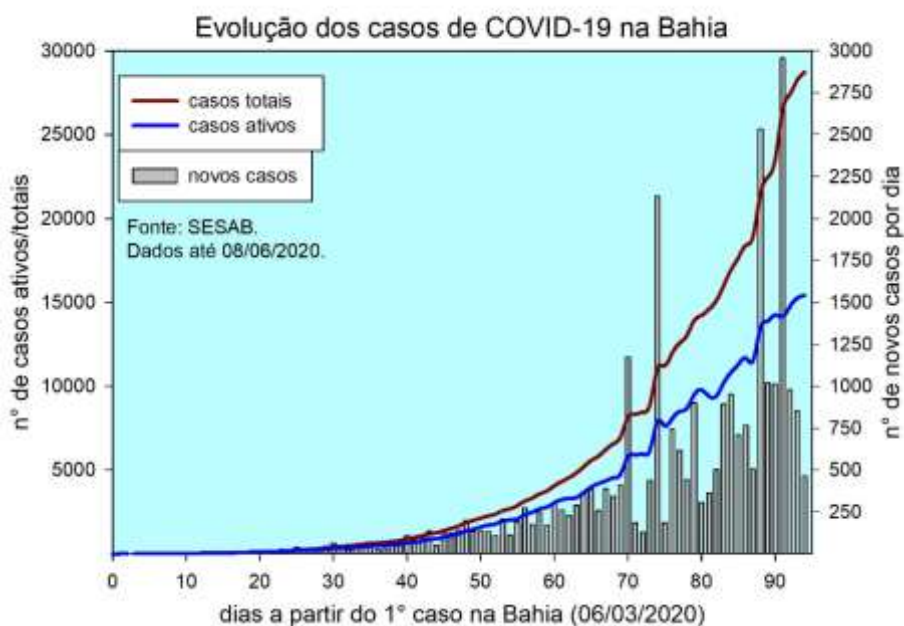


Figura 1: Evolução dos casos de COVID-19 na Bahia até 01/06/2020

De acordo com a SESAB, em 08/06 havia 1977 leitos públicos hospitalares (aumento de 14,2% em relação a 01/06) e 813 leitos públicos de UTI (aumento de 5,4% em relação a 01/06) exclusivos para tratamento de COVID-19 no Estado. As taxas de ocupação dos leitos bem como o percentual de doentes atendidos são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3: Taxa de ocupação de leitos públicos hospitalares e de UTI em 08/06/2020 para COVID-19 na Bahia.

Tipo de leito	Quantidade	Utilizados	Taxa de Utilização	% dos casos ativos
Leito hospitalar	1977	1103	56%	7,2%
Leito de UTI	813	563	69%	3,7%

Fonte: SESAB.

### **Situação nas Regiões de Saúde de atuação direta da UESB**

Segundo o plano de ação no combate à COVID-19 no Estado, as Unidades de Referência em nossas regiões são o Hospital Geral de Vitória da Conquista e o Hospital Geral Prado Valadares, em Jequié, sendo o Hospital das Clínicas de Vitória da Conquista a Unidade de Retaguarda. A capacidade hospitalar exclusiva para a COVID-19 na região é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4: Oferta e utilização de leitos públicos hospitalares e de UTI em 08/06/2020 para COVID-19 nas regiões de saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Município	Tipo de leito	Quantidade	Taxa de Utilização
Jequié	Leito hospitalar	34*	n.d.
	Leito de UTI	19	n.d.
Vitória da Conquista	Leito hospitalar	64	21,9%
	Leito de UTI	50	48,0%

\* dos 34 leitos, 5 são de estabilização pediátrica. n.d. – dados não disponíveis. Fontes: HGPDV e PMVC.

Até 08/06/2020 as Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista somavam juntas 1565 casos e 44 mortes por COVID-19, representando, respectivamente, 5,5% dos casos e 4,8% das mortes no Estado. Na Tabela 5 é apresentada a situação nas três Regiões de Saúde em

comparação com alguns municípios do Estado. Chama a atenção o fato de que a Região de Jequié já ultrapassou o milésimo caso confirmado, e que os números de casos e óbitos na Região estão acima da média para o Estado.

Tabela 5: Situação nas Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista em comparação com o País, Estado e alguns municípios baianos, em 08/06/2020.

Localidade	População (mil hab.)	Data do 1º caso	Situação em 01/06/2020				
			Dias após o 1º caso.	Nº de casos	Nº de mortos	casos / milhão hab.	mortes / milhão hab.
Bahia	14873,1	06/03	94	28715	910	1930,7	61,2
Brasil	210147,1	26/02	103	707412	37134	3366,3	176,7
<b>Região de Itapetinga</b>	<b>252,9</b>	<b>29/03</b>	<b>71</b>	<b>89</b>	<b>5</b>	<b>352,0</b>	<b>19,8</b>
<b>Região de Jequié</b>	<b>489,4</b>	<b>23/03</b>	<b>77</b>	<b>1089</b>	<b>33</b>	<b>2225,1</b>	<b>67,4</b>
<b>Região de Vit. da Conquista</b>	<b>632,3</b>	<b>01/04</b>	<b>68</b>	<b>387</b>	<b>6</b>	<b>612,1</b>	<b>9,5</b>
<b>Itapetinga</b>	<b>76,1</b>	<b>04/04</b>	<b>65</b>	<b>31</b>	<b>3</b>	<b>407,1</b>	<b>39,4</b>
<b>Jequié</b>	<b>156,0</b>	<b>23/03</b>	<b>77</b>	<b>528</b>	<b>18</b>	<b>3385,4</b>	<b>115,4</b>
<b>Vitória da Conquista</b>	<b>338,5</b>	<b>01/04</b>	<b>68</b>	<b>268</b>	<b>5</b>	<b>791,8</b>	<b>14,8</b>
Ipiaú	45,9	01/04	68	369	7	8043,9	152,6
Ilhéus	162,3	25/03	75	717	36	4417,7	221,8
Porto Seguro	148,7	16/03	84	193	1	1297,9	6,7
Salvador	2872,3	13/03	87	16323	622	5682,9	216,6

Fontes: SESAB, Ministério da Saúde, PM Vitória da Conquista, PM Jequié, PM Itapetinga, PM Ipiaú; IBGE.

Nas Figuras 2 a 4 são apresentadas a evolução do número de casos por semana desde a data do 1º registro oficial em cada Região de Saúde. Apesar das realidades distintas em cada região, verifica-se em todas elas a preocupante tendência de aumento no número de casos. É inegável que as três Regiões experimentam momentos de crescimento exponencial no número de casos. Esse rápido aumento indica o momento delicado que vivemos, exigindo atenção redobrada e consequente reanálise das ações de prevenção e controle, devendo-se ampliar medidas que visem o aumento do grau de isolamento social, única forma efetiva de combate de que dispomos nesse momento. Somadas, as três regiões apresentaram nos últimos sete dias um aumento de 55,4% nos casos, de 1007 para 1565, e aumento de 32,3% no número de mortes, de 34 para 44. Maiores detalhes sobre esse aumento são apresentados na Tabela 6.

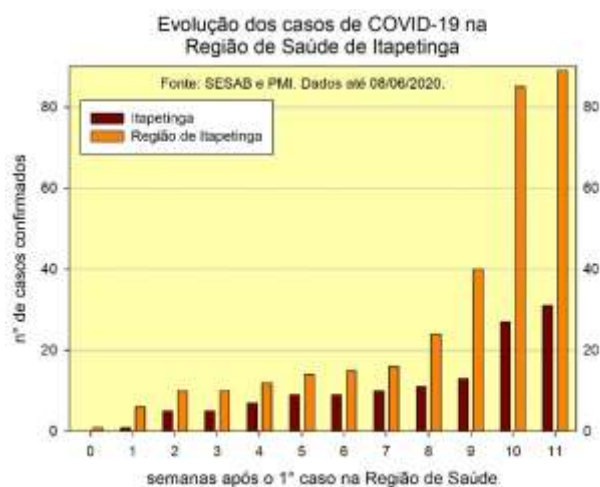


Figura 2: Evolução de casos na Região de Itapetinga.

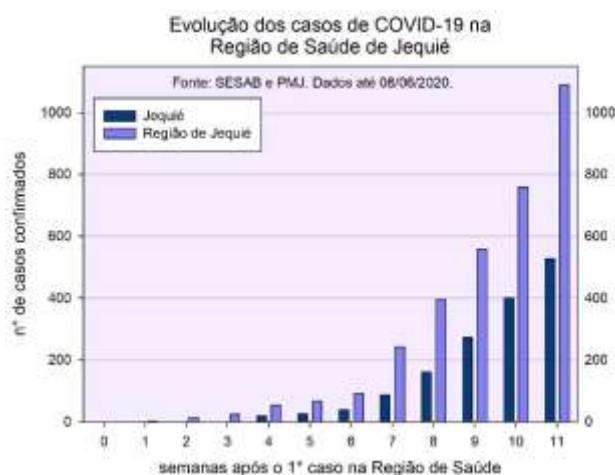


Figura 3: Evolução de casos na Região de Jequié.

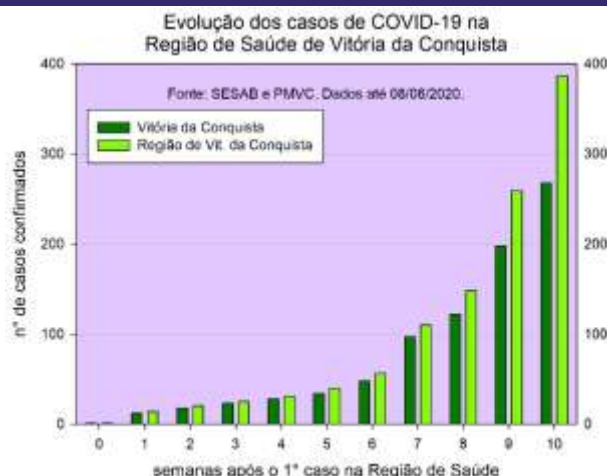


Figura 4: Evolução de casos na Região de Vitória da Conquista.

Tabela 6: Avaliação do aumento no número de casos nas Regiões de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista em 08/06/2020.

Região/Município	Casos em 23/05	Casos em 01/06	Aumento desde 23/05	Casos em 08/06	Aumento desde 01/06
Região de Itapetinga	24	46	92%	89	93%
Região de Jequié	528	758	44%	1089	44%
Região de Vitória da Conquista	124	203	64%	387	91%
Itapetinga	11	18	64%	31	72%
Jequié	254	401	58%	528	32%
Vitória da Conquista	107	159	49%	268	69%

Fontes: SESAB, Ministério da Saúde, PMVC, PMJ, PM Itapetinga, PM Ipiáú.

A Região de Saúde de Itapetinga vem experimentando um crescimento pronunciado nos últimos 15 dias, com aumento superior a 90% por semana nesse período. O município de Itapetinga viu seu número de casos triplicar nesse período, assim como o Vitória da Conquista, que também experimentou forte aumento de casos na última semana. O ritmo de crescimento na Região de Jequié se manteve constante, mas ainda é elevado. Das cidades monitoradas, apenas Jequié apresentou uma pequena tendência de redução na velocidade de surgimento de novos casos, mas ainda é cedo para se iniciar qualquer tipo de flexibilização adotada no município.

Outro dado importante, que colabora para se entender melhor a necessidade de manutenção e ampliação das ações que garantam o distanciamento social é o acompanhamento do número de casos suspeitos de terem contraído COVID-19. Tal quantitativo para os municípios de Ipiáú, Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista é apresentado na Tabela 7. Nesta tabela pode-se verificar que a possibilidade de um grande número de casos suspeitos virem a apresentar um resultado positivo para COVID-19 é grande, mais uma vez confirmando a disseminação do novo coronavírus e reforçando a necessidade de se cumprir a quarentena mínima de 15 dias caso se apresente alguns dos sintomas de síndrome gripal (febre, tosse, coriza), associados à COVID-19 (como falta de ar, perda de olfato e paladar) ou se sabidamente esteve em contato com alguém com diagnóstico positivo. Em todas essas situações deve-se informar as autoridades de saúde do seu município e em caso de falta de ar deve-se buscar ajuda médica imediatamente. Para o cálculo do provável número de confirmações de casos de COVID-19 tomou-se como base para o limite inferior o percentual de diagnósticos positivos reportados pelo LACEN/BA (apenas para testes RT-PCR

oficiais) e para o limite superior foi utilizado o percentual de diagnósticos positivos para todos os casos já esclarecidos, segundo a SESAB.

Tabela 7: Relação de casos suspeitos com provável aumento de casos em Ipiaú, Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Município	Casos suspeitos em 08/06	Provável número de confirmações
Ipiaú <sup>a</sup>	227	58 a 88
Itapetinga <sup>b</sup>	24	6 a 9
Jequié <sup>c</sup>	30	7 a 11
Vitória da Conquista <sup>d</sup>	348	89 a 135

<sup>a</sup> 20 aguardando resultado de análise RT-PCR e 207 com agendamento para teste rápido. <sup>b</sup> pessoas com material coletado, aguardando resultado de análise. <sup>c</sup> aguardam resultados. <sup>d</sup> 94 aguardam resultados e 254 aguardam coleta para análise. Fontes: PMVC, PMJ, PM Itapetinga, PM Ipiaú.

O crescente aumento de casos nas Regiões acompanhadas reforça a ideia de interiorização da COVID-19, que vem cada vez mais alcançando municípios com menor população ou densidade demográfica (e pouca infraestrutura hospitalar), conforme pode ser observado na Figura 5.

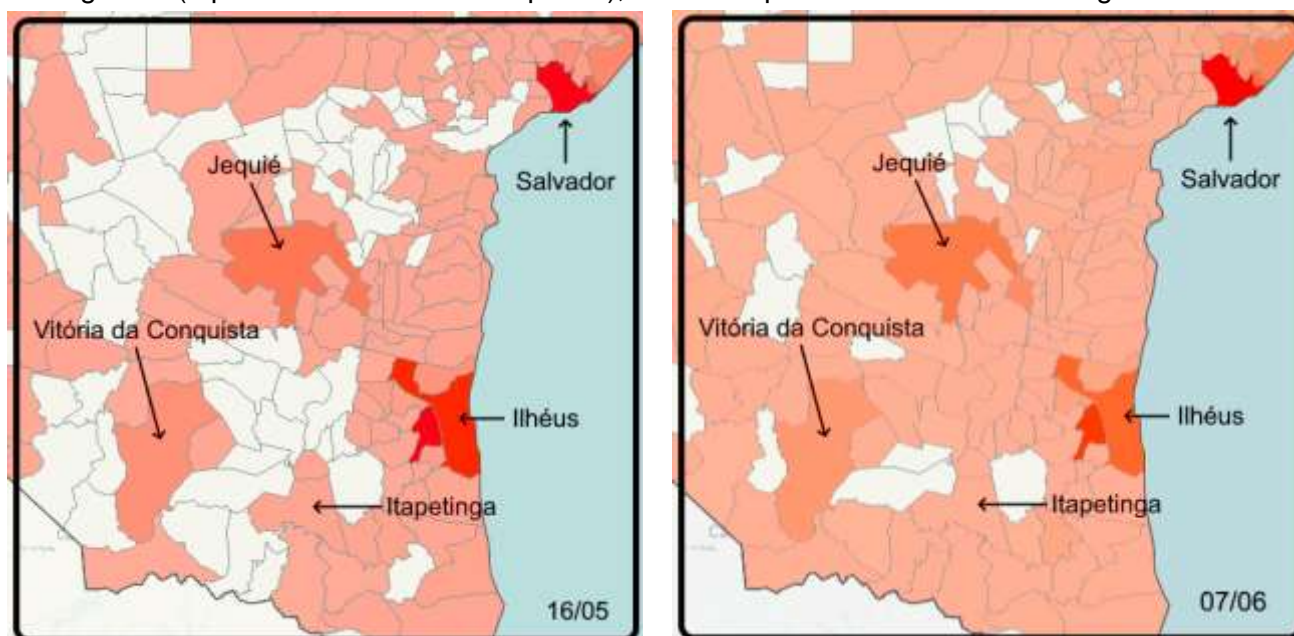


Figura 5: Aumento do número de municípios com casos de COVID-19 confirmados entre 16/05 e 07/06.

Foram registrados casos de COVID-19 em 43 municípios nas três regiões até 08/06/2020, 10 a mais do que no último boletim; sendo 10 na Região de Itapetinga (83% dos municípios da Região), 19 na Região de Jequié (73% da Região) e 14 na Região de Vitória da Conquista (78% da Região). Nas Figuras 6 a 8 são apresentados o número de casos por município de cada uma das três regiões. Doze municípios das três Regiões em observação apresentaram mortes por COVID-19 até 08/06/2020, sendo apresentados na Tabela 8.

Tabela 8: Municípios com mortes por COVID-19 até 08/06/2020 nas Regiões de Saúde observadas.

Município	Nº de mortes	Dias após a última morte	Município	Nº de mortes	Dias após a última morte
Itapetinga	3	4	Ibirataia	2	2
Itarantim	1	25	Ipiaú	7	7
Macarani	1	13	Itagibá	1	59
Anagé	1	24	Jequié	18	0
Vitória da Conquista	5	14	Jitaúna	2	2
Aiquara	1	14	Manoel Vitorino	2	0

Fonte: SESAB e Prefeituras Municipais.

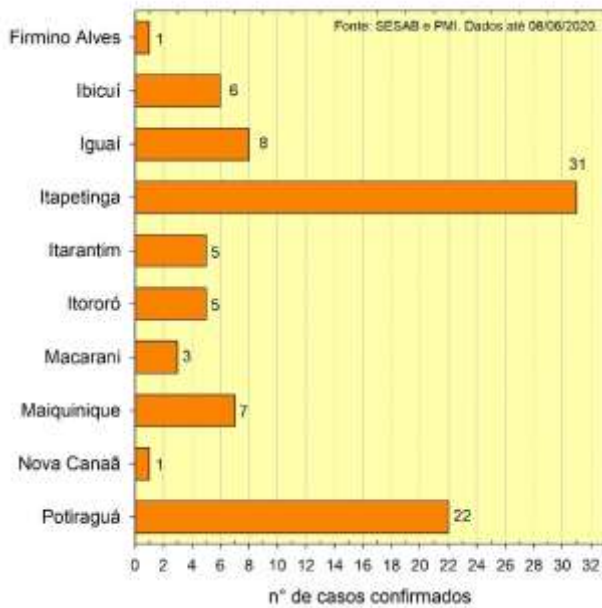


Figura 6: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Itapetinga.

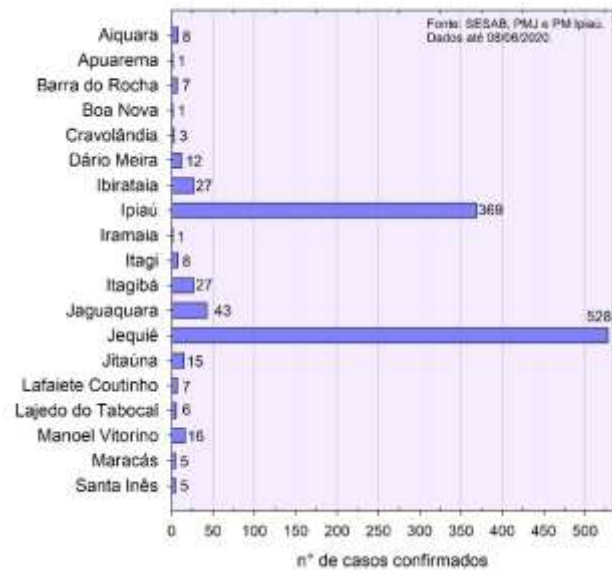


Figura 7: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Jequié.

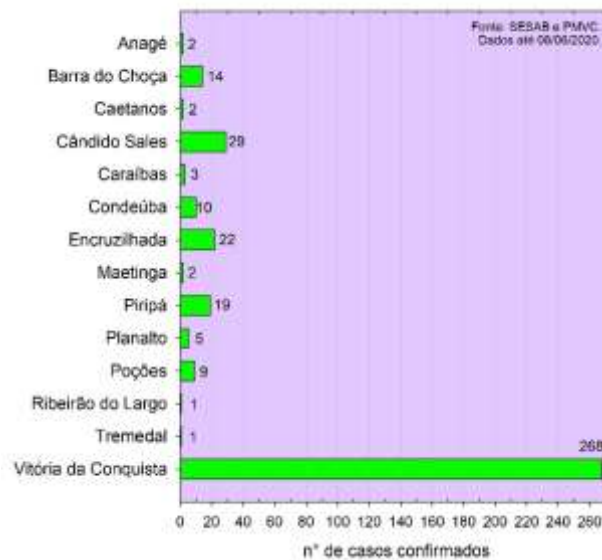


Figura 8: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Vitória da Conquista.

### **Expectativas para o período de 02 a 16 de junho**

Nas Figuras 9 a 12 são apresentados os cenários para a evolução do número de casos na Bahia e nos municípios de Jequié e Vitória da Conquista para o período de 02 a 16 de junho calculados no Boletim anterior (n°04) adotando-se a mesma metodologia já descrita nos boletins. Os cenários de 'melhoria' e 'pioria' no número de casos são estimados com base numa redução ou aumento da taxa de reprodução média para os últimos 15 a 20 dias observados. Para efeito de comparação das projeções foram incluídos os casos observados entre 02 e 08 de junho, a fim de se verificar a evolução da epidemia nesse período.

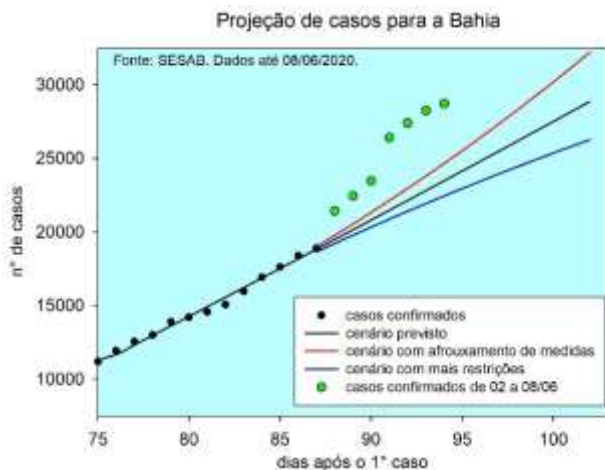


Figura 9: Projeções até 16 de junho na Bahia.

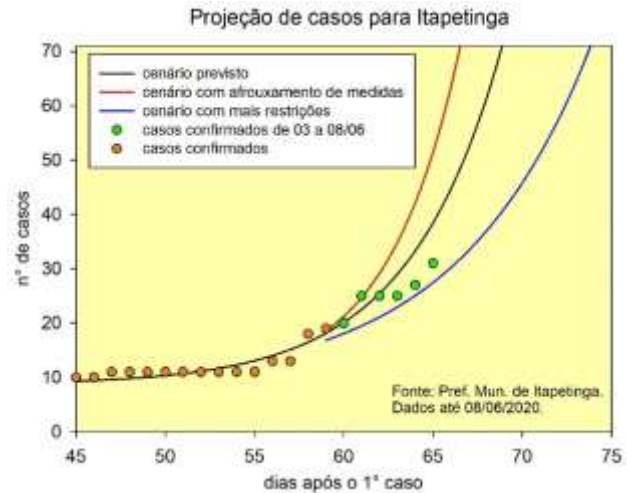


Figura 10: Projeções até 16 de junho em Itapetinga.

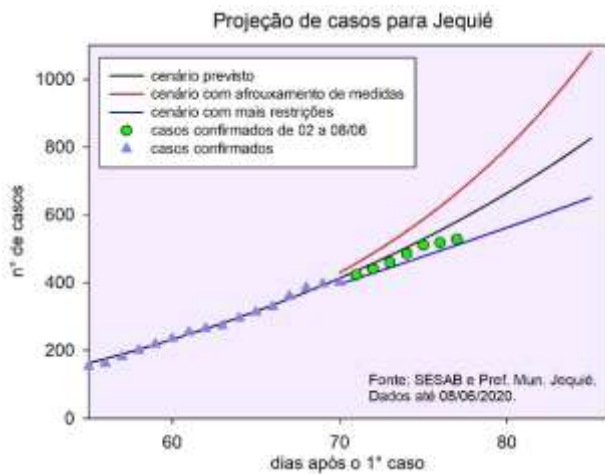


Figura 11: Projeções até 16 de junho em Jequié.

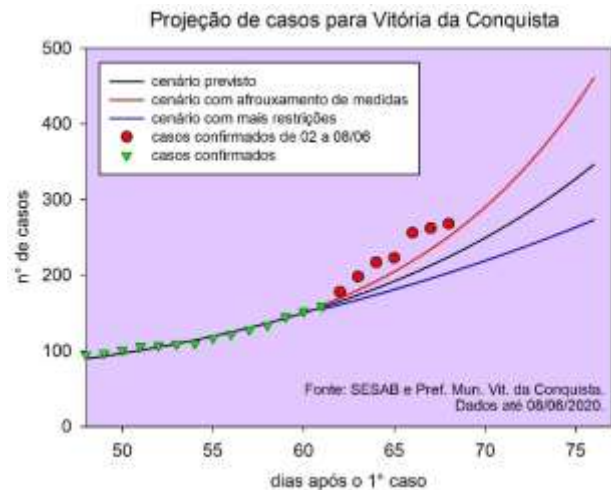


Figura 12: Projeções até 16 de junho em Vitória da Conquista.

Em um cenário ideal, conseguiríamos perceber algum avanço no controle da propagação do novo coronavírus se os dados mais recentes se apresentarem abaixo das projeções, indicando que a taxa de disseminação da COVID-19 estaria em queda. Infelizmente o comportamento da curva de crescimento de casos de COVID-19 no Estado, que dava indícios de desaceleração no surgimento de novos casos, não se manteve como nos 15 a 20 dias anteriores, sendo observado um recente aumento mantendo-se o crescimento exponencial de casos. Isso possivelmente é causado pelo aumento de casos no interior, em que muitos municípios estão começando agora a conviver com um rápido aumento no número de casos confirmados. Apenas para ilustrar, em 08/05 cerca de 65% dos casos de COVID-19 do Estado estavam concentrados em Salvador. Em 08/06 esse índice caiu para 57%, mostrando o avanço em outras regiões. Em Vitória da Conquista também se verificou um crescimento mais acentuado nos últimos dias, com uma tendência de aceleração de aparecimento de novos casos muito acima do que seria desejável.

Em Itapetinga o aumento de casos está dentro das projeções, mas ainda inspira grande atenção, pois na projeção de casos para a cidade, a taxa de reprodução apresentava-se maior que nas demais (fato observado pela maior inclinação nas curvas). Assim, mesmo dentro dos valores previstos, essa taxa crescimento ainda precisa ser reduzida. O mesmo pode-se dizer para o que foi observado em Jequié, com ligeiro indício de que o aumento de casos se aproxima de um comportamento mais linear.



## **Considerações Finais**

Houve um grande aumento no número de casos de COVID-19 nos municípios das regiões monitoradas na última semana, que se mantém em crescimento exponencial de modo geral. O número de municípios atingidos também aumentou, em uma clara continuação do avanço do novo coronavírus para o interior, estando o vírus cada vez mais em plena circulação. O atraso nas notificações e a subnotificação existente nos dão a certeza de que número de pessoas potencialmente já infectadas com o novo coronavírus é muito maior do que o relatado até o momento. Nas três Regiões observadas o momento é de extrema cautela, devendo ser analisadas neste momento ações que visem aumentar o distanciamento social. Não é prudente pensar em atitudes de flexibilização nesse momento.

A intensificação das ações de prevenção e controle, e principalmente, o aumento do grau de conscientização, por toda a população são críticas para se tentar minimizar os danos à vida em nossas regiões, visto a inexistência de medicamentos específicos ou de vacinas que venham a fazer parte do contexto desta pandemia no curto prazo.

Políticas que estimulam o isolamento imediato de funcionários sintomáticos com respaldo legal (vistos os atrasos na chegada de resultados de testes, ou a sua mera indisponibilidade) podem ser mecanismos muito importantes para interromper cadeias de infecção a serem discutidos por gestores e legisladores locais. É altamente recomendável que sejam interrompidas ou minimizadas as atividades em locais fechados e com pouca circulação de ar, conhecidamente os locais de maior probabilidade de transmissão de COVID-19, principalmente por pessoas já contaminadas que ainda não apresentaram sintomas ou apresentam sintomas leves.

Não existe uma estratégia única de combate a essa epidemia, visto que as realidades locais são distintas de um município para o outro. O que é certo é que se deve, nesse momento, aumentar o grau de distanciamento social, com a redução da circulação de pessoas nas ruas. Alguns pontos são comuns a todas as estratégias: mapear e monitorar todos os casos suspeitos e pessoas que tiveram contato com estes; aumentar o número de testes entre os suspeitos para facilitar a cadeia de rastreabilidade de casos; ter em mente a capacidade de atendimento médico no município/região evitando-se ao máximo se aproximar da sua capacidade limite (lembre-se do crescimento exponencial de casos); evitar ao máximo sair de casa e só fazê-lo quando for essencial; evitar reuniões familiares e visitas, mesmo que em grupos pequenos.

O mais importante nesse momento é preservar vidas, para que seja possível posteriormente o reestabelecimento econômico e social em nossas regiões, no estado e no país.





Referências (todos os sites acessados entre 01/06/2020 e 08/06/2020).

IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/>

Ministério da Saúde. Portal Covid19. <https://covid.saude.gov.br/>

Pedersen, M.G.; Meneghini, M. (2020). Quantifying undetected COVID-19 cases and effects of containment measures in Italy: Predicting phase 2 dynamics. DOI: 10.13140/RG.2.2.11753.85600.

Prefeitura Municipal de Ipiaú. Boletim COVID-19 – Dados Oficiais de Ipiaú. [https://www.facebook.com/prefeituradeipiau/?epa=SEARCH\\_BOX](https://www.facebook.com/prefeituradeipiau/?epa=SEARCH_BOX), @prefeituradeipiau

Prefeitura Municipal de Itapetinga. Boletim COVID-19. <http://www.itapetinga.ba.gov.br/covid19/>

Prefeitura Municipal de Jequié. Boletim Epidemiológico Diário. <https://www.facebook.com/prefeiturajequie/>, @prefeiturajequie

Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Boletim Coronavírus. <https://www.pmvc.ba.gov.br/coronavirus/>

**Idealização e Produção:** Conselho de *Campus* da UESB, *campus* de Itapetinga.

**Editorial:**

**Editor:** Rafael da Costa Ilhéu Fontan

**Colaboradores:**

Carlos Bernard Moreno Cerqueira Silva

Leonhard Krause

Wesley Amaral Vieira

Dimas Oliveira Santos

Paulo Sávio Damásio da Silva